

Maternais e seus acompanhantes: Aprendizagens Musicais no Ensino Remoto

GTE 10 – Educação Musical na Infância

Comunicação

Janice Vallo Dias da Silva
Universidade Federal de São João del-Rei
janicevallo@yahoo.com.br

Edilson Assunção Rocha
Universidade Federal de São João del-Rei
ediassuncao@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem como finalidade expor o desenvolvimento de atividades musicais propostas a crianças de três e quatro anos durante as aulas remotas, discutindo os diferentes perfis de participação dos acompanhantes¹. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e participativa em andamento, em que a pesquisadora traz alguns pareceres diante da presença de acompanhantes durante as aulas remotas musicais. Espera-se, com esta pesquisa, indagar que tipo de interferência eles realizam e qual a consequência dessa intervenção no aprendizado musical da criança.

Palavras-chave: acompanhantes; aprendizagens musicais; ensino remoto.

Introdução

Mediante à situação emergencial da pandemia e às novas formas de ensino remoto, o cuidado com as crianças recém matriculadas no maternal dos colégios no Brasil teve de ser redobrado, uma vez que esses alunos e os responsáveis estavam conhecendo a professora e os colegas virtualmente. Dentre os diversos aspectos próprios do ensino remoto, surgiu a figura do acompanhante, praticamente um mediador, que assumiu parte do papel do professor, uma vez que se responsabiliza pela administração do espaço onde se dá a aprendizagem, pela agenda da criança na conexão com a escola, pelo uso das ferramentas tecnológicas disponíveis, bem como representa uma segunda “autoridade” presente no momento da aula.

¹ Nesse relato de experiência, utilizamos o termo acompanhantes para descrever o adulto que está acompanhando as aulas síncronas da criança, podendo ser os pais, tios, irmãos, madrinhas, avós, babás, ajudantes. Enfim, a pessoa responsável pela criança no momento da aula.

Uma vez que a postura dos acompanhantes durante os encontros síncronos tem se mostrado muito diversa, esse dado traz dúvidas em relação ao aprendizado musical das crianças, pois eles têm potencial para atuar como protagonistas no processo e a qualidade da participação e o envolvimento deles no fazer musical pode ser tanto produtivo como destrutivo.

A atuação e a presença dos acompanhantes têm se mostrado um fator de relevância no processo de ensino e aprendizado para essa faixa etária. Apesar de a participação das crianças depender de seus responsáveis, uma vez que são estes que conectam e organizam o ambiente para os encontros musicais, esse movimento familiar não ocorre com todas as crianças durante os encontros síncronos.

A partir das aulas musicais remotas, pode-se perceber que os alunos mostraram uma certa dependência com relação aos seus acompanhantes, que manifestam participações diferenciadas, alguns com perfil ativo, enquanto outros assumem uma postura passiva ou se limitam a ligar o equipamento para a criança. Nesta pesquisa buscamos responder a seguinte pergunta: de que forma a presença dos acompanhantes ou a ausência deles impacta o aprendizado musical das crianças de três e quatro anos, recém matriculadas no contexto escolar?

O presente artigo faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento e está estruturado em três partes: a música no âmbito escolar, na qual fazemos uma descrição da presença desta nesse contexto a partir de França (2016), Fonterrada (2008) e BNCC (2017); uma nova forma de “presencialidade”, na qual discutimos a transposição do ensino presencial para o remoto e apresentamos o relato de experiência com alguns exemplos de atividades musicais e outras as práticas adotadas; e, para concluir, considerações finais.

A pesquisa em andamento, da qual deriva este artigo, tem uma proposta metodológica de natureza qualitativa, “definida como aquela que privilegia a análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais” (MARTINS, 2004, p. 1); e também apresenta uma metodologia participativa, pois “(...) implica compreender, numa perspectiva interna, o ponto de vista dos indivíduos e dos grupos acerca das situações que vivem” (GIL, 2002, p. 150). A coleta de dados em nossa pesquisa de mestrado se dará através de ferramentas como: questionários semiestruturados com questões objetivas; análise das aulas síncronas gravadas na plataforma *Teams*; análise dos dados; relato de experiência da pesquisadora.

A música no âmbito escolar infantil

A música mostra-se ativa e presente no cotidiano escolar na educação infantil, seja em pequenas rodas de brincadeiras, em cirandas, seja como forma recreativa. E essa rotina musical escolar se dá em conjunto, numa construção socioafetiva que se faz necessária no desenvolvimento de toda criança:

Durante a prática musical coletiva aprendemos mais do que conteúdos musicais: experimentamos relacionamentos humanos. Participamos de um diálogo: propomos, interrogamos, ouvimos, respondemos, concordamos, discordamos, negociamos e chegamos (ou não) a um consenso. Tomar decisões em conjunto envolve aprender a negociar, fazer concessões, saber a hora de insistir e de recuar. Isso se manifesta, sobretudo, com relação às preferências musicais de cada um-estilos, artistas e até instrumentos musicais (FRANÇA, 2016, p. 31).

A atividade musical promove também a concentração, a criatividade, espontaneidade e percepção com relação ao eu e ao mundo, além das habilidades musicais como: o reconhecimento de sons variados, relação de forte fraco, som e silêncio, paisagem sonora, conhecimentos de instrumentos, e tantos outros fatores que alicerçam essa importância do fazer musical infantil. A cada descoberta sonora uma criação, possibilidades e sensações de campos variados que a música nos proporciona, que poderia se fazer valer como direito para todos e por toda a sua vida (FONTERRADA, 2008).

As interações, as vivências e as trocas sonoras na aula de música trazem um mundo de possibilidades e práticas nas quais a criança é incentivada, despertando a escuta, a percepção e o fazer musical. Tais práticas promovem a ludicidade e a espontaneidade da criança, trazendo e reforçando a importância da criação e expressividade dentro de seu conhecimento de mundo e em conformidade às novas diretrizes e bases educacionais que a BNCC (2017) traz, sejam elas no conviver, no brincar, no participar, no explorar, no expressar e no conhecer-se.

Uma nova forma de “presencialidade”²

O colégio Santa Catarina de Juiz de Fora - MG, que é uma instituição particular de ensino, adotou o *Teams*, da Microsoft, como ferramenta de comunicação, a fim de assegurar

² Termo usado para descrever essa nova forma de presença no contexto remoto e citado no fórum de temas emergentes da ABEM, intitulada “Educação Musical na infância e tempos de pandemia” (FÓRUM..., 2021).

a organização entre aulas síncronas e assíncronas, vídeo aulas e materiais de leitura, oportunizando a continuidade dos conteúdos e atividades escolares. E com essa transposição no ambiente escolar instaurada devido à pandemia da COVID-19, vários desafios se fizeram presentes, como o uso dessa plataforma; a administração das aulas remotas; o desenvolvimento de atividades musicais que prendam a atenção dos alunos; a presença de pais e/ou responsáveis nesse ambiente virtual de ensino; a instabilidade de conexão e o controle dos áudios durante os encontros síncronos.

Com a transposição do ensino acontecendo em espaços diferentes e à distância, a forma de interação e o olhar para as crianças passaram a ser diferentes. O que antes era vivenciado presencialmente e em conjunto, como instrumentos de bandinha, agora é experimentado através de objetos de casa, como baldes, colheres, chaves. Outra mudança é que a interação antes entre professor e aluno agora inclui a família, trazendo desafios e práticas até então não vividas no âmbito escolar. Abordagens musicais que até então eram praticadas em um mesmo ambiente e espaço, numa construção socioafetiva, passaram a ser vivenciadas em uma nova forma de “presencialidade” entre professor, alunos e família. Distantes fisicamente, cada qual em seu ambiente doméstico, mas juntos remotamente.

Nesse novo contexto, o olhar para os acompanhantes das crianças começou a ter mais destaque, pois a presença e postura perante as aulas síncronas têm mostrado diferenças, e isso interfere diretamente no processo de desenvolvimento e conhecimento musical da criança. Ao observar os acompanhantes, notamos alguns perfis distintos: uns estão ao lado da criança, mas sem aparecer na câmera; outros estão com suas crianças no colo; outros estão com a atenção em seu smartphone ou TV; cada qual se comportando de uma forma.

Há também momentos em que as famílias participam e interagem a partir da condução da professora nos encontros, convidando-os e incentivando a atuação deles, juntamente com sua criança, num desafio musical brincante. Isto proporciona uma interação em pares, além de dar voz à criança nesse processo de conhecimento e vivências.

As atuações variam também quando há mudança dos acompanhantes em cada encontro. Alguns alunos recebem suporte das mesmas pessoas em todos os encontros,

enquanto outros variam entre o pai e a mãe. Há aquelas crianças que variam entre os avós³ e madrinhas, empregadas e ajudantes.

Notamos, ainda, que alguns não gostam de aparecer, mesmo estando presentes. Podem ser percebidos pela atitude das crianças, ruídos ou pela pronta resposta quando indagados acerca de alguma atividade. Um ou outro deixa a câmera desligada por motivos variados: às vezes a criança acabou de acordar, está sonolenta ou chorando; ou simplesmente porque a câmera parou de funcionar.

Para demonstrar de que forma as atividades musicais têm sido propostas, descreveremos duas práticas desenvolvidas nas aulas musicais remotas, nas quais a participação e atuação dos acompanhantes se fizeram presentes:

Através da ferramenta digital chamada *Wordwall*, transformamos uma roleta em um desafio sonoro, adicionando figuras que sejam de fácil assimilação à faixa etária, e a partir de uma cantiga já vivenciada pelas crianças, a professora aciona o giro da roleta. A figura que ficar na direção da seta é o som que fazemos juntos. Esse “juntos” pode ser: professora com as crianças; professora, crianças e seus acompanhantes, como também cada família fazer o seu som correspondente, de acordo com o que cair nas suas respectivas roletas. Tal procedimento é possível porque a ferramenta disponibiliza um link de acesso ao jogo.

Figura 1: Criação sonora a partir de sons corporais



Fonte: Acervo da autora.

³ Em especial, as avós aparentam estar envolvidas nas atividades musicais. Tal fato é perceptível pois costumam esquecer o áudio do sistema ligado e assim escutamos o cantar e o envolvimento delas junto com a criança.

Em uma outra atividade, fizemos a leitura sonorizada da história *O aviãozinho do Luiz*, de Elvira Drummond. Durante a prática, foram exploradas algumas possibilidades musicais para contemplar o conhecimento de mundo da criança. Num primeiro momento, buscamos mostrar sons que caracterizassem os movimentos de subida e descida de um avião, bem como os personagens que aparecem durante a história, utilizando instrumentos como flauta de êmbolo, apito, kazoo, voz e violão para sonorizar durante a contação da história.

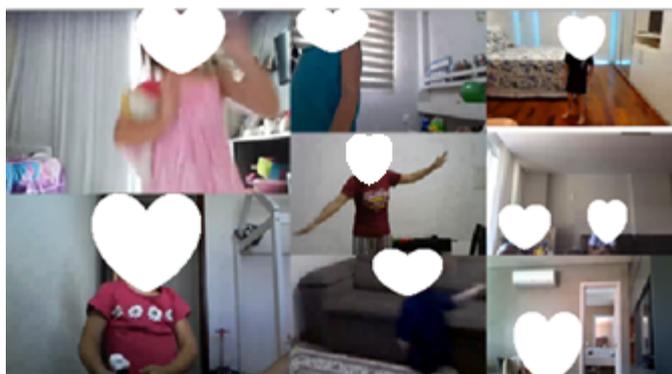
Figura 2: História sonorizada



Fonte: Acervo da autora.

Posteriormente, foi sugerido às crianças um desafio: a partir do som escutado, dizer qual é o personagem e/ou se foi um movimento de subida ou descida do avião. Após o desafio, usamos o corpo para simular o movimento do avião, incentivando a participação e a espontaneidade da criança. Adiante, sugerimos às crianças que fizessem, com a ajuda de seus acompanhantes, um avião de papel em dobradura, no qual crianças e adultos puderam interagir juntos com a música.

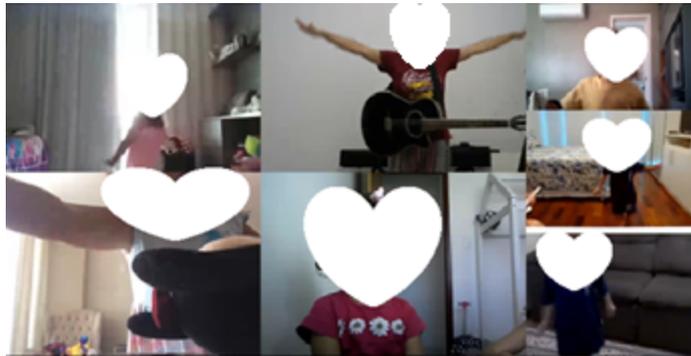
Figura 3: Movimento sonoro corporal



Fonte: acervo da autora.

Enfatizamos que essa proposta musical se deu em três aulas síncronas, em momentos de trocas e vivências musicais, tanto para as crianças quanto para os acompanhantes. Sendo assim, a dinâmica sonora também foi variada, utilizando *playback* da música em alguns momentos; tocando e cantando ao vivo ou usando gravações realizadas pela própria professora, com o intuito de interagir com as crianças e seus acompanhantes em todas as propostas descritas acima.

Figura 4: movimentando ao som do instrumento



Fonte: acervo da autora.

A partir dos exemplos e práticas vivenciadas pelos pares, percebe-se que a atuação dos acompanhantes nas atividades traz mais envolvimento e participação das crianças no fazer musical. Elas demonstram com o corpo e em suas expressões faciais toda sua alegria e entusiasmo nas interações em que eles estão juntos participando. E essa mediação tem se mostrado cada vez mais ativa nos encontros, visto que a criança necessita dessas trocas e participações por estar longe do contexto escolar. Para além de um espaço instrutivo, a escola é um ambiente rico de e experiências, em prol de seu crescimento social, emocional e criativo.

Notamos que os acompanhantes também estão aprendendo junto com sua criança. A escuta, o olhar e sua postura perante as exposições sonoro-musicais são evidenciadas em alguns momentos rápidos durante o envolvimento em pares. Seja durante a marcação de palmas da atividade da roleta, ou na representação sonora da história, emitindo sons vocais para reproduzir sons diferentes. Portanto, crianças e famílias estão não só interagindo entre si, como aprendendo juntos.

Sabemos da importância dos pais ou do adulto responsável no aprendizado da criança, sobretudo nessa nova dinâmica de presencialidade das aulas remotas, exercendo um papel tão necessário quanto imprescindível na educação da criança. Além disso, a postura comprometida e a empatia do professor nesse processo, mesmo quando carregada de simplicidade, trazem para o fazer musical da criança o seu encantamento e envolvimento pelas variadas formas que elas apresentam e interagem com o que é novo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das práticas musicais no contexto remoto e os desafios relacionados a conexão e exposição de imagem, há, por outro lado, uma oportunidade de interação e vivência entre crianças e família, nos quais os responsáveis também estão sendo protagonistas nessa nova transposição do ensino. E essa participação e presença traz, não só desafios, mas também curiosidades e aprendizados para ambas as partes nesse movimento virtual e são de uma oportunidade única de ser presenciada, uma vez que em algum momento a pandemia irá se dissipar e essas interações remotas tão logo serão diminuídas com as aulas em modalidade híbrida.

Para concluir, acredita-se que esta pesquisa contribuirá para o contexto acadêmico, pois realiza uma apuração atípica e rara no âmbito escolar. Existe pouca literatura com o tema abordado, sendo uma das primeiras da educação musical com o foco em maternais do Brasil, bem como sobre o impacto dos acompanhantes no processo de aprendizagem no ensino remoto; auxiliando na construção de estratégias para o ensino musical nesse contexto.

Deste modo, a investigação deste processo pode ocorrer a identificar as possibilidades e as dificuldades, além de auxiliar para as reflexões da área da educação musical infantil, frente às mudanças nos paradigmas de ensino em meio à pandemia e seus desdobramentos futuros.

Referências

BRASIL, MEC. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 02 ago. 2021.

FRANÇA, Cecília Cavaliere. et. al. *Hoje tem Aula de Música?* Belo Horizonte: Mus, 2016.

FONTEERRADA, M.T.O. *De Tramas e Fios: Um ensaio sobre a música e educação*. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2008.

FÓRUM DE TEMAS EMERGENTES: EDUCAÇÃO MUSICAL EM TEMPOS DE PANDEMIA. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (75 min). Disponível em: <https://youtu.be/Rk5RrrJPgA>. Acesso em: 24 jul. 2021.

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002. Disponível em:
http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 10 ago.2021.

MARTINS, H.H.T.D.S. Metodologia qualitativa de pesquisa. Scielo, 2004. ISSN Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000200007&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 24 ago.2020.